

---

## Violência nas escolas: Representação social dos *mass media*

Carla Galego

A violência não é um fenómeno exclusivo do nosso tempo, desde sempre acompanhou a génese humana. O que acontece actualmente, é que os meios de comunicação social fazem chegar até nós, episódios de violência que nunca suporíamos que existissem, dando a impressão que a violência a cada dia que passa aumenta não só em quantidade, como em gravidade. Maria Emília Costa e Dulce Vale (1998) referem que a singularidade do momento que actualmente se vive reside na distinção da forma como a violência nos é apresentada e no modo como é vivenciada.

A escola emerge como um dos palcos da violência, transformando-se numa das actuais preocupações do sistema educativo<sup>1</sup>, na medida em que ao contrário do que seria de supor, a escola que na sua essência deveria ser vista como um local de aprendizagens de normas, valores e respeito pelo outro, passou também a ser vista como um lugar que transmite sentimentos de insegurança. Esta questão ocupa há alguns anos um lugar importante no debate político português.

Abordar a questão da violência em contexto escolar sugere então a ideia que algo vem perturbar a calma e o desenrolar habitual da vida social escolar.

Mas então, em que é que consiste a violência? Quais são as suas características? Qual é a sua significação?

### 1. Violência, que conceito?

A escola é confrontada com um novo olhar da violência feito muitas vezes de incivildades que geram um forte sentimento de insegurança. Michel Wieviorka e Benevides focalizam as décadas de 60/70 do século XX como o período em que se verificaram transformações sociais nas práticas violentas, levando o primeiro autor a identificar um *novo paradigma da violência* que caracteriza o mundo contemporâneo (Góes, 2002). Tal facto, tem suscitado o interesse dos investigadores das mais variadas áreas, levando à multiplicação da literatura consagrada à análise da violência dos jovens nas instituições de educação<sup>2</sup>.

Antes do mais, convém referir a dificuldade que existe em definir o conceito de violência, nomeadamente, devido à existência de fronteiras ténues com outros conceitos “vizinhos”. Violência e indisciplina são dois conceitos que em contexto escolar muitas vezes se confundem, isto porque na maioria dos casos os actos ditos violentos são o resultado de desvios à norma instituída. Mas a violência está também associada a um outro conceito: a agressão.

Não querendo isolar o conceito de violência destes dois termos apresentados - indisciplina e agressão -, o que se pretende é clarificar a complexidade e a amplitude que o conceito de violência possa ter no contexto escolar. Neste âmbito, são vários os estudos e os modelos explicativos que apresentam pontos de partida diferentes para a análise do fenómeno da violência, como veremos mais adiante.

---

<sup>1</sup> O problema da violência em contexto escolar é mundial, como prova a realização do 1º Colóquio Mundial sobre Violência Escolar ocorrido em Março de 2001, sede da UNESCO, em Paris. Este colóquio reuniu a participação de investigadores de mais de 26 países europeus, americanos (norte e sul), asiáticos, africanos e do médio oriente e foi organizado por Eric Debarbieux, sociólogo francês.

<sup>2</sup> Maria Benedita Monteiro refere que é a partir da década de 70 que organizações nacionais e internacionais, como a UNESCO, têm vindo a apoiar projectos de investigação na área da violência em contexto escolar, bem como noutros contextos. Esses estudos, na sua grande maioria, tem como principal objectivo a criação de um instrumento de análise que sirva de suporte à intervenção tanto a nível de prevenção como a nível da actuação imediata. Ver Maria Benedita Monteiro *et al* (1980). Violência filmada e comportamentos agressivos: I – A investigação experimental e as suas hipóteses, *Psicologia I*, 2, pp. 135-146.

Etimologicamente, a palavra violência deriva do latim *vis* que significa força (Michaud, 1986). Talvez seja por isso, que muito facilmente o conceito de violência se confunda e misture com o conceito de agressão. Para Gustave-Nicola Fischer (1994) violência, de uma forma simplificada, manifesta-se através da agressão e significa o uso material da força. Este autor diz que a agressão como forma de violência social deve ser integrada “numa perspectiva que leve em consideração o peso do contexto social, as condições económicas nas quais vivem os indivíduos e os seus valores culturais” (p. 15). No seguimento deste raciocínio a questão da violência está ligada a representações sociais, que a codificam de forma positiva ou negativa, consoante determinado quadro de referências o admita ou não.

Enquanto para Fischer o acento tónico da violência reside no uso material da força, para Alain Guillotte (1999) este encontra-se na metáfora médica de sintoma, onde o invisível é considerado como essencial, isto é, a violência é entendida como um estado interior ou como um código que revela a angústia do emissor. Assim sendo, a violência não é tida como uma acção unilateral, na medida em que o comportamento agressivo é uma reacção a algo exterior.

Apesar de Guillotte tentar ir mais além relativamente àquilo que pode accionar a violência, reconhece que para a grande maioria dos investigadores, nos quais também se inclui, a violência reduz-se ao “*atteinte direct, corporelle, contre les personnes; elle revêt un triple caractère: brutal, extérieur et douloureux*” (Chesnais cit. Guillotte, 1999, p. 4). Segundo o autor este facto prende-se com o maior interesse em se apreender os sentidos dos actos violentos, do que propriamente distinguir-se os actos violentos dos actos não violentos, porque acima de tudo, o que se procura é compreender o fenómeno da violência para melhor se intervir.

À semelhança de Fischer, Guillotte considera que os actos violentos devem ser compreendidos na relação com outros fenómenos que os acompanham, isto é, não se pode descurar do contexto social, económico e cultural, onde os indivíduos se inserem. A *nuance* introduzida por Guillotte é que o mundo das comunicações é essencial para a compreensão dos fenómenos da violência. O autor apresenta duas categorias de actos violentos. Numa primeira, o sujeito dito violento utilizará uma linguagem primária, rudimentar, incapaz de esconder o que aconteceu a quem lê os seus sinais. Numa segunda, o sujeito violento utiliza uma linguagem mais elaborada. Esta é uma linguagem estratégica em que o sujeito decide expor-se ou não, porque sabe que, tal como ele, o seu interlocutor não falha em atribuir sentido àquilo que ele faz ou diz.

Podemos então dizer que no essencial a violência consiste na identificação de comportamentos agressivos, os quais para serem compreendidos, devem ser enquadrados nos vários contextos onde os comportamentos ditos violentos ocorrem. No entanto, isto só não chega, na medida em que as acções violentas não são unilaterais. Nesse sentido, há que procurar não só as causas que provocam tais sintomas, como procurar com que intenção os actos violentos foram praticados.

Segundo Eda Góes (2002), existem tantas formas de violência quantas são as maneiras de nos relacionarmos socialmente. Contudo, no estudo da violência em meio escolar encontramos vários modelos de análise, os quais procuram contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno da violência, na medida em que se dedicam a casos específicos de violência, tais como: vandalismo, *bullying*, agressividade, perturbações do comportamento (*conduct disorders*), passagem ao acto (*acting out*), comportamento de oposição (*oppositional behavior*), perturbação da atenção com hiperactividade (*attention deficit disorder with hyperactivity* ou *ADD-H*), comportamento delinvente, défice de competências ou factores de desenvolvimento (Costa e Vale, 1998, p. 11). Estes domínios remetem-nos para modelos que vão desde competências sociais/anti-sociais até modelos de desenvolvimento pessoal.

Uma vez que o que se pretende é conhecer as representações sociais dos órgãos de comunicação da imprensa escrita, iremos nos debruçar mais sobre os modelos no domínio das competências sociais/anti-sociais, ou seja, iremos dar mais importância aos conceitos de vandalismo, *bullying*, agressividade (física e/ou verbal) e delinquência.

Caracterizado, sumariamente, cada um destes modelos, podemos definir vandalismo como sendo a “destruição ou degradação gratuita de objectos, sendo mesmo considerados actos «fúteis» ou «inúteis»” (Costa e Vale, 1998, p. 11). Este tipo de comportamento não trazendo

benefícios para os agressores, vai muitas vezes contra os seus próprios interesses na medida em que degrada o meio em que eles vivem e são praticados única e exclusivamente pelo gozo e prazer experimentado durante a destruição. O *bullying* “identifica-se pela intencionalidade de magoar alguém, que é vítima e alvo do acto agressivo, enquanto os agressores manifestam tendência a desencadear, iniciar, agravar e a perpetuar situações em que as vítimas estão numa posição indefesa” (Pereira, 2002, p. 16-17). A intencionalidade na agressão, o sofrimento físico e/ou emocional, a desigualdade de poder a favor do agressor, a duração da agressão, são algumas das características que o *bullying* apresenta (Costa e Vale, 1998). Relativamente à análise da violência sob o ponto de vista da agressividade, tal como nos outros conceitos, este comportamento tem em vista magoar alguém. No entanto, é o único que admite uma teoria mais “positiva, na medida em que há uma função para a agressividade. Costa e Vale (1998) referem que a agressividade na adolescência pode ter como função o reforço de sentimentos de mestria, de domínio ou de reforço do ego. Por fim, o comportamento delinquento não é nada mais, nada menos do que um constructo legal, na medida em que é todo o acto que viola a lei.

## 2. Violência em meio escolar: que representação?

Salientamos já, que existem tantas formas de violência quantas são as maneiras de nos relacionarmos socialmente. Acrescentamos, agora, que a característica mais peculiar das várias formas da violência está na visibilidade garantida pelos media, isto porque “vivemos numa sociedade na qual o que não passa na media não acontece socialmente” (Nora cit. Góes, 2002, p. 16).

Neste contexto, os meios de comunicação social dão, muitas vezes, conta de novas formas de violência em que a desorientação contemporânea se traduz. Essas novas formas de violência são na perspectiva de Góes mais uma violência representada do que uma violência real, não querendo a autora dizer com isto que não haja relação entre o real e o representado. Diz-nos que essa relação depende do grau de sensacionalismo utilizado. Verifica-se assim, a intrusão crescente dos media na esfera íntima dos indivíduos e das famílias transmitindo imagens de um aumento de violência social, raramente tendo o cuidado de advertir que os casos apresentados não são o resultado do aumento de violência, mas um aumento da acuidade social relativamente a certos tipos de violência.

Vejamos então, com base na análise da informação obtida, que compreendeu os meses de Maio e Novembro de 2001 e Fevereiro de 2002, qual ou quais os tipos de violência praticada em meio escolar mais divulgados pelos três órgãos diários de comunicação social seleccionados: *Diário de Notícias*, *Correio da Manhã* e *Público*.

**Quadro 1**  
**Frequência das notícias**

|                | Diário de Notícias | Correio da Manhã | Público | TOTAL |
|----------------|--------------------|------------------|---------|-------|
| Maio 2001      | *                  | 6                | 5       | 11    |
| Novembro 2001  | 3                  | 3                | 5       | 11    |
| Fevereiro 2002 | 4                  | 2                | 4       | 10    |
| TOTAL          | 7                  | 11               | 14      | 32    |

Tomando como referência o Quadro 1, constatamos que a distribuição das notícias subordinadas ao tema da violência em meio escolar pelos órgãos de comunicação social, apresenta algumas diferenças de jornal para jornal. Assim, o jornal que com maior número de notícias publicadas sobre o tema (14) é o *Público*, seguindo-se o *Correio da Manhã* com 11 notícias e o *Diário de Notícias* com apenas 7. Destaca-se que este último, não veiculou nenhuma notícia no mês de Maio, o que justifica o menor frequência de notícias sobre o tema.

Analisando o mesmo quadro sobre outro prisma, observamos que o mês de Fevereiro é o que menos referência faz ao tema, sendo o mês de Maio o que apresenta um maior número de notícias publicadas. Este facto contraria a hipótese que nos levou a seleccionar o mês de Fevereiro para este estudo, partindo do pressuposto que este mês seria propício à violência tendo em conta o espírito do carnaval que se vive neste período. O que constatámos foi que o período de maior incidência de actos violentos está associado ao período de férias, sendo o vandalismo o tipo de violência mais praticado:

*“Sempre que há uma pausa lectiva, o tempo habitualmente dedicado ao estudo é canalizado para outras ocupações não tanto recomendáveis. (...) O vandalismo juvenil torna-se então mais visível”.*

(Diário de Notícias, 10 de Fevereiro de 2002, p. 10)

**Quadro 2**  
**Tipos de violência ocorrida em Maio 2001**

|   | Maio 2001        |         | Novembro 2001      |                  |         | Fevereiro 2002     |                  |         |
|---|------------------|---------|--------------------|------------------|---------|--------------------|------------------|---------|
|   | Correio da Manhã | Público | Diário De Notícias | Correio da Manhã | Público | Diário De Notícias | Correio da Manhã | Público |
| Vandalismo                                  | 4                | *       | *                  | *                | *       | *                  | *                | *       |
| Bullying                                    | *                | 1       | *                  | *                | *       | *                  | *                | *       |
| Agressividade                               | *                | 1       | 2                  | 3                | 1       | *                  | *                | *       |
| Delinquência                                | *                | 1       | 1                  | *                | 2       | *                  | *                | *       |
| Divulgação estudos, Seminários e congressos | 2                | 2       | 1                  | *                | 1       | 4                  | 2                | 4       |

Procurando aprofundar um pouco mais a natureza das notícias veiculadas, constatamos ainda que, no mês de Fevereiro 2002, não foram publicadas notícias referentes a casos concretos de violência. Das 10 notícias apresentadas, 4 dizem respeito a dados estatísticos relativos aos vários tipos de violências dados a conhecer pelo Gabinete de Segurança do Ministério da Educação, 2 referem-se à aprovação ou não de um documento pelo Conselho Nacional de Educação com medidas de combate à indisciplina nas escolas. Das 3 notícias restantes 1 dá a conhecer uma acção de formação subordinada ao tema “Agressividade e violência na escola”, outra fala-nos do aumento da violência nos períodos de pausa lectiva e, por fim, uma outra que nos relata uma medida de combate à indisciplina e violência ainda em preparação pelo governo espanhol, que passa pela expulsão dos alunos.

Nos restantes meses - Maio e Novembro de 2001 – das 11 notícias publicadas em cada mês verificou-se que em Maio, 6 dessas notícias, apresentam casos de violência, mais concretamente, 4 casos de vandalismo, 1 de *bullying* e 1 de delinquência e 5 divulgam estudos e seminários. Em Novembro os casos de violência aumentam para 7, sendo que, 4 destes são casos de agressão, 2 de delinquência e 1 de comportamento. Os estudos e seminários passam para 4. Nesta última análise é interessante verificar que no mês de Maio o tipo de violência mais divulgada é o vandalismo, ao passo que no mês de Novembro o tipo de violência com maior destaque passa a ser a agressão. Obviamente que a pouco exaustividade deste estudo não nos permite extrapolar para a identificação do mês de Maio como o mês do vandalismo e o mês de Novembro como o mês da agressão. No entanto, deixa-nos uma pista para investigações futuras. Contudo,

verificamos em termos gerais que, o tipo de violência com mais representatividade é a agressividade, com 7 notícias. A este tipo de violência segue-se o vandalismo e a delinquência com 4 notícias cada. O *bullying* é apenas referido numa notícia.

Fazendo a ligação dos três jornais analisados, observa-se que nos casos apresentados raramente há sintonia nas notícias publicadas, exceptuando o caso ocorrido no mês de Fevereiro em que os dados facultados pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Gabinete de Segurança do Ministério da Educação tiveram consenso, em termos de publicação, por parte dos três órgãos de comunicação social. Uma outra excepção aconteceu no mês de Novembro com o *Diário de Notícias* e o *Correio da Manhã* a apresentarem em dias diferentes a mesma notícia sobre agressão:

*“Empurrões, estaladas e até murros são algumas das queixas dos professores da Escola EBI, 2 de São João de Deus, no Porto, que têm sido vítimas de violência na sequência das agressões praticadas 4ª por alguns alunos contra duas docentes”*  
(Diário de Notícias, 9 de Novembro de 2001, p.25)

*“«Será que a escola deve continuar aqui?» Foi a questão que alguns professores da EBI, 2 do Bairro São João de Deus chegaram a colocar, após a mais recente agressão de que um docente foi alvo.*  
(Correio da Manhã, 10 de Novembro de 2001, p.24)

**Quadro 3**  
**Vítimas em meio escolar**

| Vítimas                 | Nº casos  |
|-------------------------|-----------|
| Sem referência à vítima | 14        |
| Professores             | 6         |
| Professores/Alunos      | 4         |
| Alunos                  | 3         |
| Alunos/Escola           | 1         |
| Escola                  | 4         |
| PSP                     | 1         |
| <b>TOTAL</b>            | <b>32</b> |

Fazendo agora uma análise dos envolvidos nas notícias, podemos identificar dois grupos: o grupo das vítimas/agressores e grupo das entidades envolvidas na notícia.

Como vimos, no conceito de violência está sempre implícita uma vítima e um agressor. Partindo deste pressuposto, observamos que das 32 notícias veiculadas, 18 identificaram nos seus escritos as vítimas da violência praticada em meio escolar, verificando-se que na sua maioria (10 casos) as notícias referem os professores como principais vítimas, seguindo-se os alunos com 7 casos observados. A escola é também referida como vítima em 5 notícias. Um dado curioso é que numa das notícias a vítima é um elemento da PSP. É curioso, porque, embora pareça ter havido outras vítimas, visto passar-se de um caso de agressão entre alunos, familiares e professores, a atenção foi desviada para o agente de autoridade. Esta situação, parece em nosso entender, dever-se à gravidade do incidente, uma vez que o agente teve de receber tratamento hospitalar, anulando assim as outras potenciais vítimas:

*“O que se passou foi uma questão pontual exterior à escola, que foi transposta para o interior e originou o incidente», afirmou o presidente da comissão executiva*

(Correio da Manhã, 23 de Novembro de 2001, p. 5)

**Quadro 4**  
**Agressores em meio escolar**

| Vítimas                    | Nº casos |
|----------------------------|----------|
| Sem referência ao agressor | 14       |
| Alunos                     | 15       |
| Alunos/familiares          | 1        |
| Professor                  | 1        |
| Desconhecidos              | 1        |
| TOTAL                      | 32       |

O “inimigo n.º 1” da escola parecem ser os próprios alunos já que a esmagadora maioria das notícias que se referiram aos agressores, identificam este grupo como o principal agressor nas práticas de violência ocorridas em meio escolar. Salienta-se que num dos casos os familiares também se juntam a estas práticas. Os professores que são considerados, como vimos, as principais vítimas, também estão representados na classe dos agressores, embora em apenas uma notícia.

Quanto às entidades envolvidas, foi-nos apresentado nas 32 notícias seleccionadas, um manancial enorme, a saber: professores, educadores, PSP, Câmaras Municipais, Governo Civil, Associação Pró-Ordem, Instituto de Inovação Educacional, Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, funcionários da acção educativa, dirigentes escolares, Associação de Pais e Encarregados de Educação, pais e familiares, advogado, juiz, Direcção Regional de Educação do Norte, especialistas, investigadores, Departamento de Justiça, Sindicato dos Professores do Norte, entidades políticas, Conselho Nacional de Educação, Confederação Nacional de Pais, partidos políticos, estudantes, Gabinete de Segurança do Ministério da Educação, GNR. Embora estas entidades que acabamos de referenciar façam parte das notícias, nem todas testemunharam de forma activa no desenvolvimento da ocorrência. Um aspecto que se deve sublinhar é que embora muitas vezes se saiba quem são os agentes da agressão, estes nunca foram ouvidos em nenhum dos jornais analisados, o que em nosso ver, deixa um vazio levando apenas à leitura de uma das partes envolvidas na notícia.

Para finalizar, resta-nos analisar as notícias relativamente à sua localização geográfica e à sua incidência quanto ao nível de ensino.

Observámos que a violência em meio escolar ocorre mais a norte do país, isto porque o caso noticiado mais a sul que apareceu localiza-se em Portalegre. No entanto, é na área metropolitana de Lisboa que se verifica o maior número de casos. Na esmagadora maioria dos casos identificados as escolas alvo de actos violentos estão localizadas em bairros sociais. Foram também noticiados casos estrangeiros, sendo os Estados Unidos da América o país mais referido, com 3 notícias. Ressalta-se, que neste país, as notícias emanadas acerca da violência em contexto escolar, se referem a casos extremos de delinquência, os quais passam pelo homicídio. Portanto, um retrato bastante diferente do nosso país.

O nível de ensino onde ocorrem mais casos de violência é no 1º ciclo. Ainda que se façam referências a outros níveis de ensino, nunca o ensino superior foi noticiado como palco da violência escolar.

### **Reflexão final**

Depois da breve apresentação do conceito de violência e suas variantes e da análise empírica levada a cabo, resta-nos reflectir de uma forma articulada, sobre aquilo que nos levou a empreender esta pequena pesquisa, ou seja, conhecer qual ou quais as representações sociais que estes órgãos de comunicação possuem em relação à temática da violência em meio escolar.

Assim, entendendo-se as *representações sociais* como as concepções, imagens e visões do mundo que os actores sociais produzem e consomem no âmbito das práticas sociais diversas, aferimos que os órgãos de comunicação social analisados apresentam a agressividade como o acto violento ocorrido com mais frequência em meio escolar, demonstrando, na perspectiva de

Ficher, terem uma visão simplificada do conceito de violência. Apesar da agressão ser o acto violento mais representado ao longo dos três meses, há outros tipos de violência que também se destacam; estamos a referir-nos, nomeadamente, ao vandalismo e à delinquência.

No seguimento das ideias de Guillotte, em nenhum caso noticiado se entende a violência como uma reacção ao exterior, adquirindo a violência a característica de unilateralidade. Podemos acrescentar a este apontamento, que os agressores nunca foram questionados directamente acerca das suas práticas.

Ocorrendo todos estes casos noticiados de violência em escolas localizadas em bairros sociais, é inevitável que se pense em desigualdades sociais, conduzindo assim, o leitor ao sentimento de insegurança, já que no seu imaginário este está associado a estes espaços sociais.

É curioso verificar que os jornais em análise dão muita importância aos estudos, seminários e congressos que vão acontecendo no nosso país, reflectindo assim a preocupação por parte dos académicos e dos responsáveis pela educação em torno desta problemática. Embora se limitem a informar a data e o tema destes eventos, o que transparece para a opinião pública é que este é um problema com o qual actualmente a sociedade portuguesa se depara.

Na articulação de notícias de jornal para jornal não se verificam proximidades, pelo menos em termos de notícia concreta, exceptuando o caso do mês de Fevereiro de 2002, cujas notícias coincidiram devido à apresentação de dados oficiais em torno desta questão.

Este estudo revelou-se enriquecedor na medida em que nos deixou duas pistas para o prosseguimento do estudo em torno da questão da violência em contexto escolar. Uma prende-se com a constatação de que o período de maior incidência de actos violentos está associado ao período de férias lectivas, sendo o vandalismo o tipo de violência mais praticado. Este facto preocupa toda a comunidade educativa, na medida em que a) as escolas tornam-se mais vulneráveis para este tipo de violência, b) os jovens transferem os comportamentos violentos para outros “alvos” sociais, c) os pais não sabem o que fazer pois não sabem com quem deixar os filhos. Portanto, o problema escolar passa para a ser também social. A outra pista deixada é que constatamos que no mês de Maio o tipo de violência mais divulgada é o vandalismo, ao passo que no mês de Novembro o tipo de violência com maior destaque passa a ser a agressão. Embora a pouca exaustividade deste estudo não nos permita extrapolar para a identificação do mês de Maio como o mês do vandalismo e o mês de Novembro como o mês da agressão este é um possível caminho para investigações futuras.

### Referências bibliográficas:

- COSTA, M. E. e Vale, D. (1998). *A violência nas escolas*. Lisboa: IIE.
- FISCHER, G. (1994). *A Dinâmica Social: Violência, Poder, Mudança*. Lisboa: Planeta ISPA.
- GÓES, E. (2002). Violência contemporânea: um novo paradigma?, in G. A. Santos, D. J. da Silva (orgs). *Estudos Sobre Ética. A construção de valores na sociedade e na educação*. S. Paulo: Ingo Bernd Güntert e Silésia Delphino, pp. 15-28.
- GUILLOTTE, A. (1999), *Violence et Education – Incidents, incivilités et autorité dans le contexte scolaire*. Paris: Presses Universitaires de France.
- MICHAUD, Y. (1986). *La violence*. Paris: PUF.
- MONTEIRO, M. B. et al (1980). Violência filmada e comportamentos agressivos: I – A investigação experimental e as suas hipóteses, *Psicologia I*, 2, pp. 135-146.
- PEREIRA, B. O. (2002). *Para uma escola sem violência – Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.